



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ATRITO LINGUÍSTICO: EFEITOS DO INGLÊS (L2) SOBRE OS PADRÕES DE VOT (NEGATIVO E ZERO) DO PORTUGUÊS DE APRENDIZES EM CONTEXTO DE L1 DOMINANTE
Autor	LAURA CASTILHOS SCHERESCHEWSKY
Orientador	UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES

ATRITO LINGUÍSTICO: EFEITOS DO INGLÊS (L2) SOBRE OS PADRÕES DE VOT (NEGATIVO E ZERO) DO PORTUGUÊS DE APRENDIZES EM CONTEXTO DE L1 DOMINANTE

Autora: Laura Castilhos Schereschewsky (BIC-UFRGS)
Orientador: Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq)

Resumo: Partindo de uma visão de linguagem como um Sistema Adaptativo Complexo (CAS) (BECKNER *et al.*, 2009; DE BOT *et al.*, 2013), este trabalho propõe uma discussão sobre o atrito linguístico exercido pela L2 sobre a L1, ou seja, o desgaste parcial ou total de uma língua (neste caso, a materna) por falante bilíngue. Tal questão foi estudada, sobretudo, em Kupske (2016), que investigou o atrito das oclusivas iniciais do português por brasileiros imigrantes, residentes em Londres. Seguindo-se a linha desse trabalho, no presente estudo, verificamos possíveis efeitos de atrito no português entre aprendizes de inglês residentes no Brasil. Investigamos também possíveis efeitos principais de ‘proficiência’ (intermediária e avançada) e ‘língua’ (português e inglês), bem como uma interação entre essas variáveis. Analisamos, primeiramente, o *Voice Onset Time* (VOT - o momento de surdez entre a soltura de uma plosiva e o início da vibração das pregas vocais da vogal seguinte) de plosivas bilabiais e velares, tanto surdas como sonoras (/p/, /b/, /k/, /g/), em posição inicial de palavra do português brasileiro (PB). Analisamos, também, o VOT do inglês nessas mesmas condições. Participaram do estudo 33 sujeitos, residentes na cidade de Porto Alegre. Os participantes foram divididos em 3 grupos, sendo 11 monolíngues do PB, 11 aprendizes de proficiência intermediária e 11 aprendizes de proficiência avançada. Todos os participantes realizaram, individualmente, um teste de leitura de palavras do PB com as plosivas mencionadas em posição inicial. Os aprendizes também realizaram um teste de leitura de palavras do inglês com as plosivas nas mesmas condições. Como resultados, testes ANOVA demonstraram uma diferença significativa entre os grupos no que diz respeito à consoante velar surda do PB. Essa diferença, comparada à produção da mesma consoante no inglês dos aprendizes e aos valores apontados pela literatura, sugere o atrito nesse segmento. Entretanto, no que concerne à consoante /p/ e aos segmentos sonoros, não foram encontradas diferenças significativas entre os três grupos. Quanto à comparação entre proficiência e língua, houve efeitos principais de língua em /p/ e /b/, um efeito marginal de língua em /k/, e não houve efeito de língua em /g/. Não houve efeito principal de proficiência em nenhuma das consoantes. Os resultados, ainda que sugiram que o atrito se mostra menos comum em contextos de L1 dominante, permitem-nos não descartar a possibilidade de ocorrência de tal fenômeno, provendo evidências de que a língua é um sistema dinâmico sujeito a alterações, de modo que, em um contexto bilíngue, a transferência linguística possa também ser bidirecional.